

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NAS REVISTAS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO PUBLICADAS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL (2021-2024): TEMÁTICAS ABORDADAS E CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

Sara Letícia Cavalcante Paiva ¹
Íris Flávia Franca Carneiro ²
Heulalia Charalo Rafante ³
Orientadora do Trabalho

RESUMO

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), formulada por Dermeval Saviani na década de 1980, constitui uma teoria educacional fundamentada no materialismo histórico-dialético e orientada à transformação social por meio da educação. Enquanto contraposição às pedagogias hegemônicas e reprodutivistas, a PHC defende a apropriação do conhecimento histórico e científico pela classe trabalhadora como instrumento de emancipação humana. O presente estudo teve como objetivo analisar a disseminação da PHC nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, entre 2021 e 2024, a partir de publicações em revistas acadêmicas de universidades públicas. A pesquisa adotou metodologia mista: quantitativa, ao mensurar o número de artigos publicados, e qualitativa, ao examinar as temáticas e abordagens teóricas das produções identificadas. No total, foram analisadas 39 revistas (9 do Norte e 30 do Nordeste), das quais 16 apresentaram publicações relacionadas à PHC, somando 100 artigos. Observou-se crescimento expressivo em 2024, com 39 publicações, evidenciando fortalecimento do interesse pela teoria. As temáticas mais recorrentes foram formação de professores, fundamentos da educação, currículo, concepções pedagógicas e alfabetização. Os resultados indicam que a PHC é amplamente utilizada como base teórico-metodológica em pesquisas comprometidas com a crítica ao modelo educacional capitalista e com a defesa de uma formação humana omnilateral. No campo do currículo, os estudos apontam a necessidade de superar a fragmentação e o tecnicismo, propondo uma organização voltada à emancipação dos sujeitos. Na formação docente, destacam-se a articulação entre teoria e prática e o papel do professor como intelectual crítico. Conclui-se que a disseminação da PHC nas regiões Norte e Nordeste representa um movimento contra-hegemônico relevante, contribuindo para o fortalecimento de uma educação crítica, coletiva e transformadora.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico Crítica; Teoria Pedagógica Crítica; Fundamentos da Educação.

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, saraleticia134@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, irisflavia7@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Educação, Faculdade de Educação - Universidade Federal do Ceará - UFC, heulaliarafante@yahoo.com.br;

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma teoria pedagógica criada pelo educador brasileiro, Dermeval Saviani, com a finalidade de contrapor teorias não críticas e crítico-reprodutivistas da educação de maneira crítica, tornando-se uma alternativa de prática pedagógica docente que busca a transformação social. Fundamentada no materialismo histórico dialético, método desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, a PHC se desenvolve a partir da perspectiva sócio-histórica dos indivíduos, levando em conta os diferentes contextos vivenciados pelo homem, visando a apropriação do conhecimento por meio da construção do pensamento crítico da classe trabalhadora.

As primeiras discussões sobre a PHC surgiram em meados do ano de 1980 com o livro do professor Dermeval Saviani, “Escola e Democracia” publicado em 1983. Elaborada em um período de redemocratização pós-ditadura, a obra denunciava a visão e o modelo burguês sobre a educação e, em contraposição, trazia consigo um modelo educacional que visava a formação omnilateral do ser humano e a transformação social.

No ano de 1991, Saviani publicou o livro “Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações”. Nessa obra, o autor esclarece sua teoria, percorrendo de modo direcionado ao modelo educacional, com referências críticas e fortalecidas sobre a PHC. Sempre deixando muito clara sua estruturação realizada de modo coletivo, a PHC ganha constantemente novas edições e novos pensadores como aliados a essa teoria pedagógica crítica, se fortalecendo não para além de uma teoria educacional, constituindo-se como uma alternativa contra hegemônica no processo educativo na sociedade vigente, tornando-se cada vez mais consistente e coletiva, frisando e incluindo a classe trabalhadora como palco para as decisões políticas, sociais e educacionais.

Ao longo dos anos, a pedagogia histórico-crítica, vai se tornando mais viva com aporte de educadores que se comprometem com a educação e sua função crítica, consistindo por meio desse pensamento que a disseminação da pedagogia histórico-crítica se torna primordial para reforçar o que ela tanto zela, a coletividade. É através da circulação de informações que cercam a PHC e suas cooperações que ela se fortalece como método incisivo e incômodo aos que almejam uma educação enfraquecida de criticidade e igualdade, sendo ela um embate coletivo, porém concreto contra as teorias pedagógicas hegemônicas.

Nesse contexto, a coleta de dados realizada na atual pesquisa, carrega consigo uma visão quantitativa da disseminação de artigos sobre PHC, que busca agrupá-la de modo a identificar se há um movimento crescente de interesse e de divulgação do tema entre

pesquisadores e educadores, juntamente a uma visão qualitativa, que busca ampliar o olhar crítico e educativo ao número respectivo de divulgação de artigos relativos a PHC, analisando o conteúdo das publicações encontrados nas revistas a fim de observar como essa teoria pedagógica é abordada e utilizada nesses estudos.

A pesquisa buscou inicialmente analisar a disseminação da PHC nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil, através da análise das revistas da área da Educação, publicadas pelas universidades públicas dessas regiões do país no período de 2021 a 2024.

Através da análise das revistas de educação de Universidades dessas Regiões, foi possível partir para um objetivo qualitativo de desvendar a Pedagogia Histórico-Crítica como uma alternativa de Pedagogia contra hegemônica, em que, gradativamente, se consolida como uma vertente educacional sólida e crítica às estruturas sociais dominantes. A disseminação da PHC é uma fonte significativa do fortalecimento de suas raízes para a sociedade, no qual se concretiza em teoria e prática. Resulta, desse modo, um modelo educacional que visa pôr em prática as metodologias contra hegemônicas, levando em consideração o contexto em que está inserida.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi de caráter quantitativo, tomando como base o número de publicações sobre a PHC, dimensionando a presença dos estudos sobre essa teoria pedagógica nas regiões norte e nordeste do Brasil. Após esse levantamento, foi aplicada uma abordagem qualitativa, por meio da análise dos artigos que tratavam da PHC, buscando verificar as principais áreas do conhecimento contempladas e as principais contribuições dessa teoria pedagógica para a educação.

O estudo foi realizado por meio da busca nos filtros dos periódicos de cada universidade das regiões Norte e Nordeste. Foi inserido o título “Pedagogia Histórico-Crítica” nos anos de 2021 a 2024. A partir dos resultados encontrados, pode-se averiguar no título, nas palavras-chaves e no resumo de cada publicação a presença da PHC ou não. Para organização minuciosa da coleta de dados foi construída uma planilha no Excel com as seguintes elementos: Revista, Universidade, Data de publicação, Autor, Título, PHC aparece no título, PHC aparece nas palavras-chaves, PHC aparece no resumo, Temática, Nível/Etapa de Ensino, Modalidade de Ensino, Área do Conhecimento, Objetivos, Resultados, Contribuição da PHC e Região. Essa organização possibilitou identificar as revistas que mais têm publicação sobre a PHC, as áreas do conhecimento abordadas e as principais temáticas desenvolvidas.

3. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotamos como principal referência os pensamentos de Antonio Gramsci (2001), que analisa a sociedade capitalista dividida em classes antagônicas, em que a burguesia, enquanto classe dominante, possui seus intelectuais orgânicos para manter sua visão de mundo hegemônica. Diante desse quadro, o autor indica a necessidade das classes subalternas lutarem para romper com essa hegemonia e avançar na consciência de classe e superar a dominação social. Nesse sentido, o autor ressalta a importância crucial dos estudos sobre os intelectuais e sua ação social:

É preciso elaborar sobre isso um projeto orgânico, sistemático e argumentado. Registro das atividades de caráter predominantemente intelectual. Instituições ligadas à atividade cultural. Método e problemas de método do trabalho intelectual e cultural, seja criativo ou divulgativo. Escola, academia, círculos de diferentes tipos, tais como instituições de elaboração colegiada da vida cultural. Revistas e jornais como meios para organizar e difundir determinados tipos de cultura (GRAMSCI, 2001, p. 32)

Considerando esses fundamentos teóricos, as revistas acadêmicas foram analisadas enquanto intelectuais orgânicos que elaboram e disseminam conhecimentos que favorecem a articulação da sociedade em torno de determinadas concepções de educação. Nesse sentido, a veiculação de publicações sobre a PHC se constitui como instrumento estratégico na construção de uma contra hegemonia pedagógica na perspectiva crítica, disseminando conhecimentos que contribuem para uma prática pedagógica voltada para a transformação das relações sociais.

4. RESULTADO (ANÁLISE DAS REVISTAS) E DISCUSSÃO

No total, foram analisadas 39 revistas, sendo 9 da região Norte e 30 da região Nordeste. Dentre os 9 periódicos da região Norte, 4⁴ evidenciaram publicações que abordavam a PHC. Na região Nordeste, foram encontradas 30 revistas, sendo que 12⁵ delas tiveram publicações

⁴ Revistas do Norte analisadas: EDUCA (Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Capim Dourado: Diálogo e Extensão (Universidade Federal do Tocantins - UFT), Exitus (Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA), Revista Brasileira de Educação do Campo (Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT)

⁵ Revistas do Nordeste analisadas: Debate em Educação (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), Tempos e Espaços em Educação (Universidade Federal de Sergipe - UFS), ReviSem (Universidade Federal de Sergipe - UFS), Revista Sergipana de Educação Ambiental (Universidade Federal de Sergipe - UFS), Germinal: marxismo e educação em debate (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Espaço do Currículo (Universidade Federal da Paraíba - UFPB), Gueto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB), Educação e Emancipação (Universidade Federal do Maranhão - UFMA), Interritórios (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Universidade Federal do Vale do São

relacionadas à PHC no período de 2021 a 2024. Totalizando o quantitativo de artigos, levando em conta as duas regiões, obteve-se como resultado 100 publicações que abordaram a PHC - Norte: 27 artigos publicados; Nordeste: 73 artigos publicados.

Ademais, é relevante frisar a análise da disseminação da pedagogia histórico-crítica nos artigos dentro do período de 2021 a 2024 como indicado neste estudo. Nota-se o aumento do ano de 2021 (21 artigos) até 2022 (27 artigos), seguido da diminuição de publicações no ano de 2023 (13 artigos), sendo que, no ano de 2024, percebe-se grande crescimento de publicações (39 artigos). Diante disso, percebe-se que a pedagogia histórico-crítica, apesar de evidenciar declínio de publicações no período de 2023, está sendo disseminada de maneira progressiva, o que evidencia o fortalecimento dos conhecimentos desta teoria pedagógica no campo educacional ao longo dos anos.

Neste trabalho, passamos à análise dos artigos publicados na região Nordeste, com o objetivo de identificar as principais temáticas relacionadas à PHC abordadas e quais as contribuições dessa teoria pedagógica para a elaboração de conhecimentos na área da educação.

Em alusão aos 40 anos da PHC, no ano de 2024, a Revista Educação em Debate (UFAL) publicou 10 artigos relacionados aos fundamentos da PHC: históricos, políticos, filosóficos, didáticos, sociológicos e econômicos e a concepção histórico crítica de currículo proposta por Saviani. Nessa mesma revista, em 2021, foi publicado um artigo que analisa a disseminação da PHC nas regiões Norte e Nordeste, no período de 2011 a 2021 (COLARES, LIMA, 2021). Sobre a temática da fundamentação da PHC e sua disseminação no campo educacional foram encontrados mais 6 artigos no período analisado.

A formação de professores foi a temática com mais publicações totalizando 12 artigos, que analisaram a prática pedagógica (2), o desafio da formação docente (1), ensino de estatística (1), estágio docente no ensino remoto (1), formação de pedagogos nos cursos EAD (1), formação de pedagogos e educação ambiental (1), extensão universitária e formação de professores (1), professores de biologia (1), professores de química (1), BNC Formação (1), anos iniciais da Educação Básica (1).

O Currículo foi outra temática abordada a partir da PHC em 5 artigos, destacando análises da organização curricular no ensino técnico integrado (2), na educação infantil (1), no Curso de Medicina (1) e sobre Base Nacional Comum Curricular (1). Também em 5 artigos, foram analisadas concepções pedagógicas, com análise da proposta da educação do SEBRAE

(1), as cartilhas do ANDES/SN (1), a crítica da pedagogia socialista ao construtivismo (1), a PHC na transição do capitalismo ao socialismo/comunismo (1), PHC e Pedagogia da Libertação (1). A temática dos fundamentos da educação foi encontrada em 5 artigos, referentes aos fundamentos econômicos (2), psicológicos (1), políticos (1) e históricos (1).

Sobre a Educação Física, foram identificados 4 artigos, com abordagens relacionadas à Educação Infantil (1), ao currículo (1), ao brincar na educação física (1) e à disseminação da PHC nessa área (1). A temática da alfabetização foi contemplada em 4 artigos, com abordagens sobre aspectos teóricos metodológicos da alfabetização (3) e alfabetização de adultos (1).

Por fim, destacamos as temáticas que foram abordadas em um ou dois artigos: Política Educacional (2), Educação Especial (2), Ensino de Geografia (2), Medidas Socioeducativas e educação prisional (2), Ensino de Sociologia (1), Leitura e PHC (1), Didática (1), Ensino de Língua Inglesa (1), tecnologias educacionais (1), educação ambiental (1), Educação de Jovens e Adultos (1), realidade escolar (1), avaliação educacional (1).

As temáticas abordadas são variadas, com maior concentração de trabalhos sobre os fundamentos da PHC, a formação de professores, fundamentos da educação, currículo, concepção pedagógica, educação física e alfabetização.

Tendo em vista que um dos princípios da PHC é implementar uma educação emancipadora, visando desenvolver a criticidade nos sujeitos a partir do acesso ao conhecimento acumulado historicamente pela humanidade, de modo geral, é possível inferir que os autores dos artigos utilizam a perspectiva dessa teoria pedagógica crítica como motivação empreender uma crítica aos modelos atuais da educação, buscando avançar na construção de uma educação fundamentada na emancipação dos sujeitos com base na formação crítica.

A análise dos artigos evidenciou **a contribuição da PHC** de maneira crítica e reflexiva na construção de novas abordagens para as diferentes temáticas da área da educação. Diante do viés marxista utilizado por Saviani em suas obras, forma-se, nesta teoria crítica da educação, concepções contra-hegemônicas para combater as ideias propagadas pela classe dominante dentro de uma sociedade regida pelo capital, conseqüentemente, refletindo no âmbito educacional as questões de classe sociais.

Nesse sentido, nas publicações analisadas, a pedagogia histórico-crítica se posiciona como teoria pedagógica crítica alternativa para construir uma identidade profissional fundamentada na coletividade do conhecimento acumulado historicamente, no desenvolvimento da criticidade e autonomia dos sujeitos da classe trabalhadora, tendo em vista

seu viés transformador na sociedade capitalista atual. Visando aprofundar a análise desses resultados, apresentamos, a seguir, as contribuições da PHC nas áreas de currículo e formação de professores.

5.2 CURRÍCULO

Sobre o currículo foram encontrados 5 artigos: 2 publicações na revista *Debate em Educação* (UFAL), 2 na *Germinal: Marxismo e Educação Em debate* (UFBA) e 1 no *Estudos IAT* (Secretaria/Instituições da Bahia). O currículo é abordado em diferentes temáticas, etapas e modalidades: na educação infantil, ensino técnico (ensino médio), BNCC e no curso de medicina.

As 2 publicações relacionadas ao ensino técnico integrado ao ensino médio utilizam a PHC na temática para fundamentar a concepção curricular na modalidade ensino técnico integrada ao ensino médio, tendo em vista que a própria teoria pedagógica discorre sobre a escola tecnicista e seu modelo educacional nas obras de Dermeval Saviani. Os estudos propõem uma formação humana dentro do ensino técnico com o objetivo de transformação social através do currículo na modalidade de ensino. Na área da educação infantil um dos artigos aborda a mudança no currículo a fim de ampliar práticas pedagógicas com maior participação das crianças. Com isso, a psicologia histórico cultural em conjunto a pedagogia histórico-crítica fundamentam a concepção de educação que preocupa-se com a formação humana dos sujeitos na educação infantil através da estrutura curricular, conforme Martins (2013) na concepção das duas vertentes cabe a educação escolar promover em cada sujeito particular, a humanidade alcançada pelo gênero humano.

A temática sobre Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordada em um artigo, discute sobre as ações do empresariado no currículo escolar, o qual atua de maneira oculta interferindo na estrutura curricular de forma que esteja propício à formação de mão de obra. Nesse sentido, a PHC é utilizada como referência para analisar a estrutura e complexidade do estudo sobre a ação do empresariado no currículo. Por fim, o artigo que aborda o currículo no curso de medicina, relaciona a temática com a pedagogia histórico-crítica para uma análise crítica, em conjunto ao viés marxista, da estrutura curricular baseada na pedagogia das competências, a qual colabora com a formação profissional adaptada ao pensamento de ordem capitalista.

A partir do compilado dos estudos apresentados nos 5 artigos, nota-se através dos resultados encontrados, sínteses semelhantes em torno das percepções de currículo. Nos resultados, observa-se a formulação de críticas ao currículo na educação escolar, em razão de ser articulado a ordem capitalista vigente, compondo ideais que reduzem a formação humana

nas diferentes temáticas abordadas nas 5 pesquisas, tornando o currículo em mecanismo de alienação. Além da construção de uma crítica ao currículo elaborada pelos autores nesses 5 estudos, os resultados demonstram que o currículo pode ser utilizado para combater os ideais da classe dominante gerando tensão entre concepções em que a escola está a serviço do capital e abordagens que buscam a superação da ordem capitalista (SAVIANI, 2014).

Diante do estudo da estrutura curricular, cada publicação das revistas apontada nessa temática objetiva mudar a perspectiva de currículo com base nas particularidades da etapa ou modalidade do ensino, de forma que promova a criticidade e a humanização dos sujeitos desenvolvida na construção de uma nova estrutura curricular que prioriza a transformação social. Além da PHC, a psicologia histórico cultural, que fundamenta especificamente a formação curricular na educação infantil, e o materialismo histórico dialético, teoria apresentada nos artigos que se preocupam na formulação de uma crítica ao currículo alinhada ao capital, também são referências essenciais na construção da nova concepção de currículo baseada na perspectiva histórico-crítica fortalecendo a mudança curricular na educação nas diversas modalidades de ensino a partir das concepções desta teoria pedagógica crítica.

Sendo assim, a pedagogia histórico-crítica contribui para a crítica ao currículo atual sustentado na educação contemporânea a partir da concepção de criticidade evidente na própria teoria pedagógica com o objetivo de combater as ideias hegemônicas perpetuadas no currículo escolar. Esse elemento é abordado como parte essencial na construção de uma educação verdadeiramente emancipatória vinculada à formação crítica dos profissionais da educação, tendo em vista que o currículo interfere diretamente no exercício da docência diante da problemática da articulação da estrutura curricular como mecanismo de alienação nas instituições de ensino.

5.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação docente constitui um dos eixos centrais das discussões analisadas, abrangendo 5 artigos da Debate em Educação (UFAL), 2 da Tempos e Espaços em Educação (UFS), 1 da ReviSem (UFS) e 4 da Germinal: Marxismo e educação em debate (UFBA), totalizando 12 artigos. De modo geral, os estudos convergem para a defesa de uma formação crítica e reflexiva, sustentada pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), compreendendo o professor não apenas como transmissor de conteúdos, mas como sujeito histórico e social em processo de desenvolvimento humano integral e emancipatório.

As pesquisas abordam múltiplas dimensões dessa formação, desde a prática pedagógica, os desafios estruturais e políticos da profissão, até o ensino de diferentes áreas como Estatística, Química e Biologia, além de temas como Educação Ambiental, Educação a Distância, Ensino

Remoto, Extensão Universitária, Currículo e Fundamentos da Educação. Todas essas temáticas se articulam na defesa de uma prática docente consciente, crítica e comprometida com a transformação social.

Tanto a formação inicial quanto a continuada são entendidas como processos complementares. A formação inicial deve fornecer bases teóricas e metodológicas sólidas, enquanto a continuada, quando bem estruturada, tem o papel de fortalecer a autonomia e a criticidade do docente. No entanto, se mal planejada, pode reproduzir práticas passivas e burocráticas, afastando o professor de uma postura ativa e reflexiva. Articulando-se com a prática docente, é compreendida a necessidade de um movimento constante de interpretação e transformação, que deve ocorrer de forma coletiva e colaborativa. Assim, a luta conjunta dos professores por melhores condições de trabalho e por uma educação de qualidade é vista como essencial, já que o enfrentamento coletivo fortalece a categoria e potencializa a ação crítica sobre as políticas públicas e os desafios do cotidiano escolar.

Nos estudos sobre o ensino de Estatística e Química, por exemplo, observa-se a importância do desenvolvimento profissional articulado à prática pedagógica. A construção colaborativa de sequências didáticas entre universidade e escola pública é apontada como estratégia de fortalecimento da docência, enquanto o uso do humor no ensino de Química é apresentado como ferramenta crítica e criativa que humaniza e dinamiza o processo formativo. Em ambos os casos, reforça-se a ideia de que a formação docente deve ultrapassar a dimensão técnica e valorizar a reflexão, a criatividade e o engajamento social.

A inserção das tecnologias no ensino também aparece como tema recorrente, especialmente nas experiências de Educação a Distância e Ensino Remoto. Embora a EAD amplie o acesso à formação, ela pode reproduzir desigualdades estruturais e limitar a emancipação da classe trabalhadora. Já o ensino remoto emergencial evidenciou a capacidade de adaptação e reinvenção dos professores diante das adversidades, destacando a importância de uma formação crítica e humanizadora para o uso das tecnologias.

No campo da Educação Ambiental, os estudos defendem a formação de pedagogos capazes de atuar como militantes culturais, engajados na construção de uma consciência ecológica e social. De modo semelhante, na formação de professores de Biologia, ressalta-se que o domínio dos conceitos científicos deve ser compreendido como construção social em constante transformação, fundamental para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outros artigos, voltados aos Fundamentos da Educação, à Extensão Universitária e ao Currículo, reforçam a necessidade de compreender as bases teóricas e históricas da formação

docente, inspirando-se em obras da Pedagogia Histórico-Crítica e de autores que fundamentam uma prática comprometida com a transformação social. A extensão universitária é vista como um espaço privilegiado de integração entre teoria e prática, enquanto o currículo é analisado em diálogo crítico com a BNCC e as diretrizes nacionais, evidenciando tensões entre propostas humanizadoras e perspectivas neoliberais.

Por fim, a formação inicial voltada à Educação Básica é destacada como essencial para preparar professores críticos e reflexivos, capazes de promover aprendizagens significativas e contextualizadas. Valoriza-se, nesse processo, a participação dos docentes na definição de conteúdos e estratégias formativas, de modo a aproximar o ensino das reais necessidades das escolas e dos estudantes.

Em síntese, os artigos analisados, orientados pela PHC, reforçam a centralidade do engajamento político e social do professor, a importância da articulação entre teoria e prática e a necessidade de uma formação que se adapte à realidade concreta dos alunos. Além disso, apontam para a urgência de uma leitura crítica das políticas educacionais, como a BNCC, as diretrizes curriculares e os programas públicos, e destacam os projetos extensionistas como espaços fecundos para o fortalecimento coletivo e a construção compartilhada do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à publicação de artigos sobre a PHC nas regiões Norte e Nordeste, no decorrer do período analisado (2021 a 2024), a PHC obteve um significativo crescimento em suas publicações nas revistas das universidades públicas dessas regiões. Portanto, a preocupação acerca da formação crítica e apropriação do conhecimento escolar teve um aumento gradativo, abordando diferentes temáticas no campo da educação.

Nos artigos que abordaram o currículo, a partir da PHC foi indicada uma reorganização do saber escolar, rompendo com o caráter fragmentado e tecnicista imposto pela lógica capitalista. Os estudos defendem um currículo comprometido com a totalidade do conhecimento, que favoreça a formação omnilateral e a emancipação humana. Já na formação docente, as publicações enfatizam a necessidade de superar práticas pedagógicas espontaneístas, articulando teoria e prática em uma unidade indissociável. O professor, nesse contexto, é compreendido como intelectual crítico que, ao refletir sobre sua prática, atua de forma consciente na transformação social.

A publicação de 100 artigos que abordam a PHC no período de 4 anos, representa uma média de 25 artigos elaborados e divulgados nas regiões Norte e Nordeste por ano, constituindo

um movimento de circulação de ideias que visam transformar a realidade educacional, as práticas pedagógicas e a formação dos sujeitos. Trata-se de um movimento importante para promover o desenvolvimento dessa teoria pedagógica em diferentes temáticas e, dessa forma, contribuir para construção coletiva e o fortalecimento da PHC nessas regiões.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica. Revista Binacional Brasil Argentina (RBBA), Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed.; vol. 2 - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

COLARES, M. L. I. S.; LIMA, G. S. N. A pedagogia histórico-crítica nos periódicos da região norte e nordeste: interlocuções sistematizadas. Debates em Educação, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 374–395, 2021. DOI: 10.28998/2175- 6600.2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11971>. Acesso em: 10 out. 2024.

MARTINS, Ligia Marcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 132, dez. 2013.